



Eu tenho desejo de uma arte que, social sempre, tenha uma liberdade mais estética em que o homem possa criar a sua forma de beleza mais convertido aos seus sentimentos e justiça de tempo da paz. A arte é filha da dor, é filha sempre de algum impedimento vital. Mas o bom, o grande, o livre, o verdadeiro será cantar, as dores fatais, as dores profundas, nascidas exatamente desta grandeza de ser e de viver. Mário de Andrade – *Café*, terceiro ato, “Dia novo” (São Paulo, 15 de dezembro de 1942.)

Como se sabe, datas redondas sugerem homenagens. Em 2013, são comemorados 110 anos do nascimento de Mário de Andrade. Contudo não seria preciso esperar pela data redonda (e, aliás, um tanto quebrada também) para publicar um dossiê sobre a sua obra. De um lado, a sua trajetória, tão plural quanto complexa, está presente em diversas instâncias da cultura brasileira. De outro, aspectos fundamentais dessa trajetória ainda não foram bem compreendidos. Na junção dos dois lados, os oito artigos do dossiê homenageiam o escritor (e crítico e musicólogo e viajante e fotógrafo e colecionador, entre outros traços biográficos) com pesquisa e com espírito crítico.

No campo das ciências sociais, André Botelho (UFRJ) estuda relatos de Mário de Andrade sobre a viagem que fez à Amazônia em 1927. No campo das artes, fotografias produzidas nessa viagem e na seguinte, ao Nordeste entre 1928 e 1929, são analisadas por Douglas Canjani (PUC-SP). Na imbricação da crítica literária e da filosofia, Pedro Fragelli (Universidade de Paris III) investiga relações entre o pensamento estético marioandradino e o processo histórico brasileiro. A atitude

interdisciplinar também se faz notar nos dois artigos seguintes: no trabalho de Cristiane Rodrigues de Souza (Centro Universitário Barão de Mauá), cuja análise literária se utiliza de conhecimentos da psicanálise e da musicologia; e no estudo de Juliana Pérez González (USP), radicado na historiografia, mas que examina sentidos diversos da expressão “música popularesca” na obra – musicológica – de Mário de Andrade.

Os três próximos artigos colocam em destaque a pesquisa, dentre vários documentos, da sua correspondência. Dois deles se inscrevem no campo da musicologia. Marilda Ionta (UFV) analisa as cartas trocadas entre Oneyda Alvarenga e Mário. Flávia Camargo Toni (USP) e Valquíria Maroti Carozze (USP) pesquisam as cartas trocadas entre Mário, Francisco Curt Lange e Carleton Sprague Smith, ao lado de outros textos e de dados históricos que esclarecem o diálogo sobre a criação de discotecas públicas. Já Marcos Antonio de Moraes (USP), no campo da literatura, discute pressupostos metodológicos da edição de uma obra planejada e não concluída: um estudo sobre a poesia de Carlos Drummond de Andrade, a de Manuel Bandeira e a de Murilo Mendes.

Na seção de artigos gerais, o campo das artes ocupa o primeiro plano, mas a interdisciplinaridade ainda atua com ênfase. Gilles Tiberghien (Universidade de Paris I), radicado na área da geografia, debate relações entre a arte e a cartografia: “O mapa tem tudo a ver com a arte, pois ele retrata, ele escreve para descrever (literatura) ou permite fazer notações (música) – analogias entre mapas e partituras não faltam”. Rafael Litvin Villas Bôas (UnB) relata “dois momentos do trabalho de Augusto Boal com os movimentos camponeses brasileiros”, na década de 1960 e em tempos recentes, analisando experiências nas esferas da cultura e da política. E Manoel Dourado Bastos (UEL), em linha crítica afim com a de Villas Bôas, interpreta “o caráter trágico do samba de Paulinho da Viola”. Por sua vez, Luciana Salazar Salgado (UFSCar), no campo da linguística, aborda o trabalho de preparação de textos autorais no mercado editorial.

Em Resenha, Anderson Gonçalves, Edu Teruki Otsuka e Ivone Daré Rabello discutem *Martinha* versus *Lucrécia: ensaios e entrevistas*, de Roberto Schwarz. Em Documentação, Raquel Afonso da Silva apresenta a obra de Odette de Barros a partir do arquivo pessoal da escritora. Notícias publica texto de José Hermes Martins Pereira sobre a Seção de Digitalização do IEB; e traz a homenagem da área de música do Instituto a Elizabeth Travassos.

Walter Garcia
Editor Responsável